

054

ETNOGRAFIA NO ESTUDO DA PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES COMO PRÁTICA SOCIAL EM ANTÔNIO PRADO (RS). *Gabriel Duso Matté, Elisa Battisti (orient.) (UCS).*

A análise da regra variável de palatalização das oclusivas alveolares em Antônio Prado (AP), em 48 entrevistas do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS–CCHC–DELE) de informantes de dois gêneros (masculino e feminino), quatro faixas etárias (15-30 anos, 31-50, 51-70 e 70 anos ou mais), residentes nas zonas urbana e rural, revelou uma taxa geral de aplicação da regra de 29%. Os jovens são favorecedores (peso relativo 0,61) da palatalização, com 42% de aplicação. Esses índices sugeririam mudança em progresso, mas outros resultados do estudo indicam a estabilização da regra no município em índices modestos. Pergunta-se por que os jovens palatalizam e por que, apesar de seu índice mais elevado de palatalização, a regra não progredirá? Que aspectos sociais mantêm essa estabilidade? A partir dessas questões, tem-se investigado o valor simbólico da variante palatalizada entre os jovens através de etnografia, com observação participante e entrevistas. Identificam-se práticas realizadas pelos jovens e os grupos que eles integram. Verificou-se até o momento que, por não se tratar de uma cidade grande, os jovens em AP realizam práticas semelhantes, ao contrário dos jovens em cidades maiores, onde se criam grupos distintos. Os eventos realizados por jovens apresentam traços da tradição local. Muitos jovens do município, embora demonstrem gostar de viver lá, deixariam AP para ir em busca de uma vida melhor se surgissem oportunidades. São poucas as opções de lazer para jovens em AP, não há universidade no município, por isso os jovens deslocam-se diariamente a cidades próximas. Eles têm contatos externos ao município, mas não abandonam por completo suas tradições. Por essa identidade com a comunidade, os jovens palatalizam, mas não com maior intensidade.